

Ficha da Acção

Designação A Educação Física e a Sexualidade num Contexto de Reflexão Pedagógico-Didáctica

Região de Educação **Área de Formação** **A** **B** **C** **D**

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 25 Nº Total de horas de trabalho autónomo 25

Nº de Créditos 2

Calendarização

Entre 2 e 6 (meses)

Cód. Área D9I **Descrição** Outro (Abordagem à Sexualidade no Meio Escolar)

Cód. Dest. 99 **Descrição** Professores dos Grupos 230, 260, 290, 520 e 620

Dest. 50% 99 **Descrição** Professores dos Grupos 230, 260, 290, 520 e 620

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 10 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.) CCPFC/ACC-72592/12

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 5793498 **Nome** MARGARIDA MARIA ANTUNES SOARES DE MELO **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-10991/00

Componentes do programa Todos os conteúdos da acção de formação **Nº de horas** 25

Formadores sem certificado de registo

Anexo B

A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Circulo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

Reacreditar acção de formação - Registo CCPFC/ACC-61176/09

A sexualidade, sendo mais um elemento da dimensão corporal da personalidade, deve abranger, entre os seus objectivos, o de desenvolver as capacidades de inter relação do indivíduo, promover as habilidades sociais, favorecer a comunicação do afecto e expressão das emoções e sentimentos, de modo a assumir uma atitude assertiva.

Assim, é importante estabelecer uma ligação entre Educação Sexual e Educação para a Cidadania, na qual as vertentes preventiva, informativa, humanista e de desenvolvimento promovem a aquisição de uma postura responsável, flexível e gratificante de crianças e jovens.

A disciplina de Educação Física (E.F.) ao integrar o currículo escolar, prova que o sistema educativo deve dar atenção ao corpo sob a perspectiva da sua importância educativa. A existência da E.F. expressa a intenção de o sistema educativo português intervir na criação, configuração e modelação do Corpo. Esta concepção do Corpo reflecte-se nos programas e objectivos de Educação Física em vários domínios: desportivo-motor, social estético, moral e ético. O corpo constitui-se, assim, em oportunidade de educação e formação; i.e., a E.F. distingue-se de outras áreas no concernente à sua tarefa educativa primordial, pelo facto de permitir experiências a partir do próprio Corpo.

Em estreita relação com as dimensões da corporalidade (e.g. ética e estética), torna-se pertinente mobilizar os docentes para a adopção de uma atitude reflexiva e formativa sobre as necessidades sócio-pedagógicas que lhe são confiadas.

Abrir novos campos de acção no âmbito dos Projectos Educativos, tendo sempre presente que o objectivo último da escola é o de contribuir, generosamente, para o crescimento de pessoas responsáveis, capazes de partilhar afectos e cultura, rumo a uma sabedoria de habitabilidade, no sentido da adopção de estilos de vida saudáveis.

Nesta perspectiva a promoção de estilos de vida saudáveis e a responsabilização dos alunos quanto à segurança pessoal e colectiva recebem contributos específicos da Educação Física, que podem ser revertíveis em no estabelecimento estratégias de intervenção/prevenção perante condutas de risco.

Para concluir, há que revelar empenho, espírito e métodos de pesquisa, instrumentação para uma prática reflexiva, uso de uma linguagem científica, procura de uma atitude assertiva, apropriada ao desenvolvimento (profissional e talvez pessoal,) dos formandos na pluridimensionalidade do desempenho docente. Estes são passos de um caloroso cauteloso e seguro, direccionado para a prossecução de objectivos da (re)descoberta do Corpo em um contexto de reflexão pedagógico-didáctica.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didácticos

Em concordância com a necessidade de formação identificadas a montante, é expectável que os participantes interiorizem o conhecimento e a interpretação de factores de saúde e risco associados à prática das actividades físicas, aplicando regras de segurança e higiene.

A aquisição de uma ideia de conhecimento do Corpo no olhar particular, não irrelevando o cruzamento com outros olhares, da disciplina de E.F., na formação pessoal, cultural e social em uma perspectiva de reciprocidade entre o indivíduo e a sociedade;

A formação/informação dos docentes na capacidade de ler e interpretar a sinaléptica do Corpo na sua dimensionalidade educativa.

O ressurgimento do Corpo nas reflexões da pedagogia e didáctica da E.F.;
A análise da escola que temos e a sua relação com as necessidades juvenis, emanadas de um conjunto heterogéneo de corpos relacionais;
A assunção da responsabilidade do corpo, mediante a utilização de situações de aprendizagem ricas, variadas e dinâmicas.

Conteúdos da acção

A) Expressões do Corpo e Educação Física (12 horas)

- O corpo e os diferentes sentimentos;
- Modelos transmitidos (constructo social);
- Relações entre exercício físico, auto-conhecimento e satisfação do corpo;
- Imagem corporal;
- Cuidados e higiene corporal.

B) Corpo e Cidadania (6 horas)

- Corporalidade e suas dimensões;
- Culturas juvenis;
- Educação para a cidadania;
- O corpo enquanto factor de inclusão/exclusão social;
- Culto pela saúde e estética;
- A socialização, o cinema e a publicidade

C) Relações interpessoais (7 horas)

- O adolescente, a escola e a família;
- O adolescente e os seus pares;
- Os afectos, emoções e sensações;
- O corpo em crescimento;
- Auto-conceito;
- Auto-imagem;
- ABC da auto-estima.

Metodologias de realização da acção

Procura-se com estes passos metodológicos contribuir para a construção de uma Escola que vise a promoção de aprendizagens com significado para os alunos. Assim parece-nos pertinente consciencializar os professores de que a necessidade de (re)descobrir o corpo em ambiente educativo, é um contributo decisivo para que os alunos tenham uma vivência mais informada, gratificante, autónoma e responsável. Deste modo aumentar-se-á a auto-estima que possibilitará a vivência de experiências sociais estruturantes conducentes ao pleno exercício da cidadania.

Desenvolver estratégias adequadas que promovam um ambiente positivo em conjunto com a Escola e a Família nos projectos e actividades de Educação Física.

Neste enquadramento os formandos reunirão materiais adequados à reflexão e debate dos temas relacionados com o Corpo em contexto grupal.

Cada professor tomará a seu cargo uma abordagem do tema e uma actividade mais consentânea com a especificidade da sua disciplina. Na modalidade de oficina produzir-se-ão materiais no âmbito de disciplinas diversas com vista à articulação dos programas de diferentes ciclos, de modo a reflectir o seu impacto no grau de consecução dos objectivos definidos.

Deste modo procuraremos criar um ambiente de trabalho pautado por um clima de partilha de opiniões, discussão, construção e de desconstrução - grupos de discussão focalizada, brainstormings, exercícios de quebra-gelo, role-plays, caixas de perguntas, dramatizações de casos, treino de competências, formação pessoal, debate de valores e atitudes.

Haverá sessões presenciais conjuntas com metodologias expositivas, participativas e activas atendendo à especificidade do grupo. Constitui um espaço privilegiado de abordagem de temas transversais, âmbito em que o Corpo assume papel de destaque.

A realização de colóquios, debates e seminários, os trabalhos de pesquisa, os vídeos e as festas são actividades que atraem os alunos e ainda concursos literários e artísticos sobre temas ligados à área da sexualidade e do corpo, abertos ou não a alunos de outras escolas do espaço social partilhado, a criação de gabinetes de atendimento a jovens nas escolas. Outra actividade interessante é a educação pelos pares com a colaboração dos directores de turma (e.g. aulas de "Formação Cívica" e abertura de caixas de perguntas a alunos).

O maior potencial da peer education assenta na sua capacidade de adaptar as mensagens de prevenção às práticas locais aos diferentes valores e necessidades.

Dada a abrangência do conceito de sexualidade e potencialidade educativa de uma noção de corporalidade, podem comemorar-se nas escolas os dias da mãe, do pai, dos namorados, da Sida, da criança e da mulher, etc. São pretextos para envolver a Comunidade Educativa (escolar e local), para dar a conhecer o projecto e para tentar influenciar o meio circundante e concomitantemente dotar os jovens de competências para esse tipo de intervenções. A colaboração com instituições como os Centros de Saúde e congéneres é outro modo de transpor os limites do não disciplinar, mas curricular, diversificando a formação e as actividades.

Os formandos desenvolverão os seus projectos, em grupo com os seus formadores, desenvolvendo um trabalho autónomo de pesquisa e intervenção, testando esse mesmo trabalho com os seus alunos, o que permitirá a jusante desencadear o debate e a partilha das respectivas experiências por forma a introduzir mudanças e melhorias nas suas iniciativas. Esta necessidade de se assumir como profissional, em uma acepção multidimensional e pluricontextual, oferece possibilidades de desenvolver competências que o ajudem a liderar/coordenar (dominar) um conjunto significativo de situações.

Assim, utilizar-se-ão metodologias activas assentes em experiências de carácter prático a realizar pelos participantes e na reflexão sobre a acção concretizada pelas referidas experiências. Tais experiências na implementação de projectos - com a dimensão possível - nos vários domínios da intervenção no âmbito da escola e da turma decorrerão nos períodos de trabalho autónomo.

Regime de avaliação dos formandos

A avaliação quantitativa (escala de 1 a 10) de acordo com os critérios de avaliação aprovados pela comissão pedagógica do centro de formação.

As condições de frequência são as do Artº 13 do D.L. 207/96 em que a não participação do formando em dois terços da respectiva duração das sessões presenciais implica a não certificação da acção.

Forma de avaliação da acção

A avaliação dos formandos terá duas componentes:

- avaliação contínua: decorrente das sessões presenciais (grau de empenhamento e participação; exercícios práticos, etc);
- avaliação de produtos individuais (tendo em conta, sobretudo a sua qualidade técnica e aplicação de conhecimentos adquiridos); será efectuada com base no trabalho a entregar no fim da acção, que versará a aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Bibliografia fundamental

Consultor de Formação

B.I. Nome

Especialidade Formação

B.I. Nome

Processo

Data de recepção 27-10-2014 **Nº processo** 84876 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-79662/14

Data do despacho 27-10-2014 **Nº ofício** 5610 **Data de validade** 27-10-2017

